

FRANCISCO FERRO arte contemporânea

Texto de: Gil Teixeira Lopes “in Jornal da Exposição 20.º Aniversário da Gravura”

Text by: Gil Teixeira Lopes “in Jornal da Exposição 20.º Aniversário da Gravura”

Agrupamento Marvila - Lisboa

Obra Gravada
Work Engraved

Novembro/Dezembro 2009 - November/December 2009

A tentativa de ordenar um trabalho gráfico numa determinada categoria técnica, em função das duas características externas, não cria dificuldades de estudar primeiro, longa e minuciosamente, uma estampa, antes de chegar a uma conclusão convincente. Não existem, com efeito, receitas para a identificação fácil, rápida e segura de cada tipo de gráfica. Aliás, essas receitas tão pouco podem existir até porque o artista, que se esforça no sentido de pôr um determinado processo de impressão ao serviço das suas ideias de criação plástica, usa habitualmente a técnica com mais ou menos fantasia. Desde que tenha escolhido um determinado processo técnico e as suas possíveis variantes não sejam, logo de início, ditadas pelo desejo de imprimir um certo original o mais fiel possível, o artista, que é simultaneamente impressor, não tem de cingir-se a preceitos estabelecidos. A partir de uma técnica conhecida, ele poderá obter efeitos novos, amalgamar processos diferentes e descobrir mesmo soluções novas. No entanto, por muito e vastos que sejam os seus recursos e requintes técnicos e espírito empreendedor – todas as estampas só podem ser classificadas em três tipos fundamentais: gravura em relevo, gravura em oco e plana.

Cada um destes tipos de impressão alberga em si uma fonte inesgotável de possibilidades criadoras, que não conhece outros limites a não ser os que são impostos pelas características técnicas do material escolhido. Além disso, os processos técnicos, na sua maioria, podem misturar-se entre si, proporcionando aquele jogo rico de encanto e inspiração, que representa, a um tempo, vantagem e perigo para o artista. Perigo, porque a técnica envolve, naturalmente, sedução e a perfeição – só por si – não produz Arte. As preocupações de ordem técnica não deverão, aliás, ensombrar o prazer de observar uma obra de arte. A técnica é uma condição evidente da boa estampa, mas nunca pode constituir o seu objectivo. A boa gráfica resultará sempre do conjunto seja da composição, que terá escolhido, seja da qualidade da reprodução ou força e contraste no preto e branco ou na cor.

A Obra de arte perfeita engloba a própria técnica.